



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Das Internações Por Síndrome Respiratória Aguda Grave (Srag) Em Crianças Menores De 5 Anos No Rio De Janeiro Em 2024

**Autores:** CHEYENNE YARA DOS REIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)), ALINAIRA ANGELA DE CASTRO E SOUZA (UNIVERSIDAD INTERNACIONAL TRES FRONTERAS (UNINTER)), SINDEL MOUNZON QUIROGA (UNIVERSIDAD DE AQUINO BOLIVIA ( UDABOL)), CAROLINE LOPES DE OLIVEIRA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ), VIVIANE PINHEIRO DE OLIVEIRA GERMANO (FUNDACIÓN HECTOR A. BARCELÓ), ISABELA OLINDA MENDES VASCONCELLOS (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), BRUNA CONGENTINO TEN (UNIVERSIDAD DE MORÓN), JOANA BIGHETTI THOMAZ DA SILVA BECCARDI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS), ANA CLARA ARAGÃO FERNANDES (HOSPITAL FEDERAL SERVIDORES DO ESTADO)

**Resumo:** Introdução: A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é uma das principais causas de internação em crianças menores de cinco anos no mundo. Diversos agentes etiológicos estão associados à condição, como influenza, vírus sincicial respiratório (VSR), rinovírus, adenovírus e SARS-CoV-2, que compartilham manifestações clínicas semelhantes. A identificação precisa do agente é essencial para orientar o tratamento adequado. <br>Objetivos: Analisar os principais patógenos envolvidos na Síndrome Respiratória Aguda Grave e os fatores associados ao desfecho clínico em crianças menores de cinco anos internadas no estado do Rio de Janeiro em 2024. <br>Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico com dados extraídos do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). Foram incluídos registros de internações de crianças menores de cinco anos no ano de 2024. Foram incluídos registros de internações de crianças menores de cinco anos no ano de 2024. As variáveis analisadas incluíram agente etiológico, necessidade de internação em UTI, tempo médio de permanência na UTI, número de óbitos e tempo médio entre o início dos sintomas e o desfecho clínico (alta ou óbito). Casos com etiologia ignorada, não informada ou com PCR pendente foram excluídos.<br>Resultados: Foram identificadas 8.033 internações com agentes etiológicos confirmados. A maioria (89,2%) foi atribuída a “outros agentes etiológicos”, seguida por influenza A/B (6,6%) e SARS-CoV-2 (4,2%). Das internações, 2.599 (32,35%) necessitaram de UTI: 86% relacionadas a “outros agentes”, 8,6% à influenza A/B e 5,3% ao SARS-CoV-2. A média de permanência e número de óbitos foram: 12,8 dias e 87 óbitos para “outros agentes”, 11,3 dias e 11 óbitos para influenza A/B, e 11,5 dias e 12 óbitos para SARS-CoV-2. <br>Conclusão: Crianças menores de cinco anos são altamente vulneráveis à infecção por vírus respiratórios, o que justifica as elevadas taxas de internação observadas. No estado do Rio de Janeiro, “outros agentes etiológicos” foram os principais responsáveis pelas internações, seguidos por influenza A/B e SARS-CoV-2. A maior taxa de mortalidade foi associada ao grupo “outros agentes”, que podem incluir VSR, rinovírus e adenovírus, possivelmente em razão da gravidade das infecções ou da ausência de medidas preventivas, como vacinas. Os achados reforçam a necessidade de vigilância contínua, estratégias de prevenção e ampliação do acesso ao diagnóstico etiológico preciso. Em casos suspeitos de SRAG, recomenda-se atendimento precoce, suporte clínico adequado e medidas de isolamento respiratório.